

MOVIMENTO ESTUDANTIL: RESISTÊNCIA E LUTA PELA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Lindonjohnson de Oliveira Pereira¹
Eliomar Araújo de Sousa²
Daniele Kelly Lima de Oliveira³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada com base em estudos de referências nessa área, como por exemplo Carlos Montañó e Maria Lúcia Duriguetto (2011) e Maria da Glória Gohn (2000) acerca do contexto histórico de luta dos Movimentos Sociais no Brasil e no mundo.

Os movimentos sociais surgem através de necessidades sofridas por determinados grupos que vão em busca da conquista ou manutenção de direitos, a procura daquilo que lhes é negado. Estas necessidades posteriormente podem se transformar em reivindicações realizadas por meio de ações, chamadas por Maria da Glória Gohn (2000) de ações coletivas. A grande primeira luta dos movimentos sociais no modo de produção capitalista aconteceu a partir da Revolução Industrial, tendo como atores sociais os trabalhadores, a partir daí, deu-se o ponta pé inicial para a história de luta dos movimentos sociais no mundo e no Brasil, no capitalismo.

Segundo Gohn (2001), movimentos sociais são ações coletivas que possuem um caráter sociopolítico e são construídas por atores sociais pertencentes a diferentes classes e camadas sociais, ações essas que surgem em meio a conflitos, contestações, demandas. Condutas que formam a identidade social daquele grupo a partir de interesses em comum, construídos através valores culturais pertencentes ao grupo.

Este estudo é de suma importância na formação do pedagogo, que tem em seu campo de trabalho a possibilidade de atuar em espaços escolares e não-escolares.

METODOLOGIA

¹ Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UEVA. E-mail: johnson195@hotmail.com.br

² Pós- Graduando em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade de Quixeramobim. Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), pesquisador do grupo de pesquisas e estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR/CNPQ)/UVA, membro dos grupos de estudos Gramsci e a formação do educador, e do Grupo de Estudos Lutas Universitárias, Trabalho e Educação (GELUTE). E-mail: elio2015@hotmail.com

³ Professora Adjunta da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), doutora em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (PPGEB/UFC). Coordenadora do grupo de pesquisas e estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR/CNPQ). Coordenadora dos grupos de estudos Gramsci e a formação do educador (UVA), e do Grupo de Estudos Lutas Universitárias, Trabalho e Educação (GELUTE/UVA). E-mail: dankel28@yahoo.com.br

Esta pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca do contexto histórico de luta dos Movimentos Sociais no Brasil e no mundo. A metodologia utilizada deu-se através de estudos acerca do tema utilizando-se dos autores já citados.

A presente pesquisa surgiu a partir dos estudos realizados na disciplina de Educação, Cidadania e Movimentos Sociais, componente da grade curricular do 8º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA. Portanto os debates também colaboraram com nossas reflexões aqui expostas.

DESENVOLVIMENTO

O processo de produção capitalista, desenvolvido no período da Revolução Industrial, se caracterizava por uma forma de trabalho explorado, extremamente precário. Com o advento das máquinas nos processos produtivos os trabalhadores passaram a ser chamados de operários, por terem a única e exclusiva função de operar os maquinários presentes nas indústrias. Neste período era grande o nível de exploração e de trabalhos abusivos, direcionados também a crianças e mulheres. A carga de trabalho chegava a 16 horas por dia, e a renda era concentrada nas mãos dos patrões. Entra em vigência o trabalho assalariado e dos trabalhadores. Além da exaustiva jornada de trabalho e da superexploração, os trabalhadores ainda enfrentavam as más condições de trabalho e habitação. Em meio a esse contexto, deu-se início a diversas formas de organizações em oposição a esse sistema.

Com o crescimento da produção e com o maior desenvolvimento das máquinas, um grande número de trabalhadores perderam seu espaço e acabaram caindo no desemprego, com isso grande parte destes rebelaram-se agindo violentamente, inicialmente tentando danificar as máquinas utilizando como ferramenta de destruição os próprios tamancos, movimento de sabotagem, conhecido como ludismo, pois não tinham a consciência de que o maior culpado da situação na qual eles se encontravam era o sistema capitalista vigente e não os aparelhos tecnológicos pertencentes as indústrias.

Somente nos anos de 1824, com a conquista do direito a livre associação que tivemos uma evolução das associações sindicais que viriam a lutar por direitos para a classe operária. Embora não tenham tido o apoio do Estado, pois naquele momento as desigualdades sociais não eram consideradas uma questão social.

As associações sindicais (*trade-unions*) passaram a buscar melhorias para as classes trabalhadoras, como melhoria salarial e diminuição da jornada de trabalho exaustiva. Nesse período as organizações sindicais além de buscarem melhorias econômicas, moviam ações em luta pelo direito ao voto, chamado movimento *Cartista* e pelo direitos trabalhistas garantidos por meio de uma “Carta Constitucional”.

Em 1848, deu-se início a revolução encabeçada pelos proletários em busca de direitos e de um projeto sociopolítico contra a burguesia, nesse período temos como marco o Manifesto do Partido Comunista de Marx e Engels, que buscava propagar os princípios políticos dos trabalhadores.

As organizações sindicais em prol dos trabalhadores surgem no Brasil somente no período da república velha e não diferente dos países europeus, as motivações para o início das lutas surgem em meio as mesmas condições trabalhistas, elevada carga de trabalho, péssimas condições de trabalho, salário mínimo, aposentadoria, férias etc.

Neste período diversas organizações e correntes políticas estiveram à frente das organizações sindicais no Brasil, em especial o anarcossindicalismo que recusavam a existência de um partido político da classe operária e a via eleitoral e parlamentar; os reformistas que rejeitavam a ideia dos sindicatos como órgãos revolucionários; e os sindicatos amarelos que defendiam a conciliação entre capital e trabalho e a dependência em relação ao Estado. Somente após a Revolução de 1930 que se é consolidado o controle do movimento

operário com a criação do Ministério do Trabalho, aliando assim, essas organizações com o Estado.

Em 1980, duas tendências se formam no movimento sindical: os sindicalistas autênticos, afirmavam o antagonismo de classe entre patrões e trabalhadores, sem chances ilusórias de parceria; e por outro lado a unidade sindical ou reformistas. Com a influência dessas duas tendências, em 1983 surge a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e em 1980 o Partido dos Trabalhadores (PT)

A CUT possuía um sindicalismo classista em suas origens, autônomo e independente do Estado, acima de tudo defendiam uma sociedade sem exploração, onde imperasse a democracia social, política e econômica. A CUT passa então a ter grande influência na organização e nas lutas da classe trabalhadora. Sempre lutou em prol dos trabalhadores do campo. Participou também da criação do Partido dos Trabalhadores (PT).

Todo esse contexto de lutas da classe trabalhadora fez surgir um movimento estudantil sistematizado e forte, isso porque como informa Dias (2006), embora a participação estudantil tenha sido percebida ao longo da história do Brasil, é com o surgimento da União Nacional dos Estudantes, em 1937, que as pautas de lutas passam a ser unificadas, tendo o movimento um importante papel das articulações e mobilizações sociais especialmente no período da ditadura militar, de 1964 a 1985, como por exemplo o grande ato das “Diretas já!”, tendo como foco a busca pela redemocratização no país.

Em 1960, a grande luta encabeçada pelos estudantes foi a “Reforma da Universidade”, na qual os universitários sofriam com o sucateamento das Instituições pelo poder público e os estudantes sendo cada vez mais marginalizados. Logo depois, tivemos o golpe militar de 1964, onde novamente os estudantes tiveram grande importância na luta contra o governo ditatorial que estava no poder, período em que a UNE (União Nacional dos Estudantes) foi posta na ilegalidade e diversos estudantes foram perseguidos, presos, torturados e mortos. Quatro anos mais tarde, ainda sobe o poder do governo militar, um grande ato que teve como principais atores os estudantes foi a passeata dos Cem mil.

Agora somente em 1992 os estudantes brasileiros fizeram parte de um grande ato de luta, uma manifestação reconhecida mundialmente, uma luta contra a corrupção no governo de Fernando Collor, chamado de “Os caras pintadas”. E não a muito tempo atrás, em 2013, tivemos o movimento “Passe Livre”.

Neste início de século 21, a principal luta da UNE, UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas) e da ANPG (Associação Nacional DE Pós-Graduandos), que se caracterizam como os três maiores representantes do movimento estudantil no Brasil, tornou-se a melhoria da educação pública de qualidade no país. E suas principais conquistas nesse período foram o ProUni, o FIES e a Lei de cotas, que se caracterizam como a porta de entrada para a população mais pobre e de alunos advindos da escola pública em faculdades privadas e federais.

Outra grande conquista foi a aprovação do Plano Nacional de Educação com garantia do investimento de 10% do PIB para o setor e a destinação de 75% dos royalties do petróleo e 50% do Fundo Social do Pré-Sal para a educação, direitos esses conquistados por meio de muita luta.

O movimento estudantil também se mostrou bastante atuante nas lutas contra o neoliberalismo e contra as privatizações do patrimônio nacional durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Lutou também contra a mercantilização da educação.

Cabe falar um pouco sobre o Movimento Estudantil no cenário político atual, onde o movimento estudantil se mostrou bastante ativo em defesa da educação, estudantes que se mobilizaram por uma causa em comum, que realizaram greve geral nos dias 15 e 30 de maio de 2019, período no qual os estudantes foram as ruas e realizaram este ato utilizando-se de

cartazes e de gritos de ordem contra os cortes de 30% nas bolsas de mestrado e doutorado, além de contra o contingenciamento de verbas para as universidades e institutos federais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os movimentos dos trabalhadores no Brasil, mais precisamente as organizações sindicais dos trabalhadores, se modificam e se moldam de acordo com o espaço temporal e sociopolítico em que se inserem, mas sua essência sempre permanece, o seu foco principal não se modifica, que é a luta pelos direitos dos trabalhadores. A história do Brasil se confunde com as lutas ancoradas pelos movimentos sociais, dentre estes está o movimento estudantil, talvez um dos mais importantes movimentos existente no Brasil, que ainda hoje desenvolve ações em prol da educação, na busca por uma educação de qualidade e na defesa e manutenção dela, mas não somente, suas ações vão muito além de causas educativas.

O movimento estudantil não age somente em prol das causas educativas, mas por possuir um caráter sociopolítico, também possui um histórico de luta por políticas públicas, em favor das maiorias e não em busca somente de direitos próprios, mas sim abraçando as causas dos outros movimentos, em busca de necessidades em comum, em favor das grandes massas, uma constante luta por um país melhor, democrático e livre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caráter sempre ativo do movimento social foi e ainda se configura como fundamental na luta por um país melhor e mais democrático, estas ações desenvolvidas por estes atores sociais se reverberam ainda hoje, muitos dos direitos que temos nos dias atuais, foram adquiridos por meio de reivindicações exercidas pelos movimentos sociais. Portanto é inegável reconhecer a sua grande importância na sociedade.

É imensurável o grau de importância que os movimentos sociais tem na construção histórica das civilizações e da sociedade como um todo, sempre presentes nos fatos históricos das civilizações buscando direitos de determinados grupos, lutando por um país melhor e livre.

Palavras-chave: Movimento Social. Movimento Estudantil. Educação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raquel Dias. **O movimento estudantil nos tempos da barbárie:** a luta dos estudantes da UECE em defesa da universidade pública. 2006, 286f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Cear, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **500 anos de lutas dos movimento sociais no Brasil: movimento sociais, ONG's e terceiro setor.** Rev. Mediações, Londrina, v. 5, n. 1, p. 11-40, jan/jun. 2000.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social.** São Paulo: Cortez. 2011.